

O MODERNISMO NO INTERIOR DE MINAS

Breves considerações sobre o *Movimento Verde* e seus desdobramentos em Cataguases

Lucas Neiva da Silva

“... Só sei que és a mais mineira das cidades de Minas Gerais” – escreveu Ascânio Lopes no poema intitulado *Cataguases*, dedicado ao amigo Carlos Drummond de Andrade, em 1927 (FERREIRA, 1967, p.65).

“[...] Pois tudo o que se fez e se tem feito culturalmente aqui (Cataguases) é resultado da *Verde* que amadurece e volta a se enverdecer a cada nova geração”. Márcia Carrano Castro, citada por Tarcísio Henriques no Prefácio do livro *Ascânio Lopes no fio da navalha* (2006), de Joaquim Branco.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O verso em epígrafe revela o entusiasmo do jovem poeta Ascânio Lopes diante de todas as mudanças sociais, econômicas e culturais que aconteciam em Cataguases, pequeno município da Zona da Mata Mineira, ainda nas primeiras décadas do século XX. Essas significativas e rápidas transformações proporcionaram uma ruptura com a tradição vigente, contribuindo, assim, para um ambiente favorável à consolidação do Modernismo na cidade.

Com a decadência da indústria cafeeira no final do século XIX, houve um investimento, por parte da aristocracia rural, no incipiente ramo da indústria. Assim, diferentemente dos demais municípios da região, Cataguases, já na década de 1910, contava com uma burguesia urbano-industrial e um proletariado em expansão, conforme Ruffato (2002). Esse “ambiente urbano economicamente auspicioso fomentou uma classe média opulenta e capital suficiente para que a produção cultural pudesse florescer” (MENDES, 2009, p 14).

A produção cultural à qual Mendes (2009) se refere, inicialmente, diz respeito à contundente produção literária de jovens escritores/poetas cataguasenses, que culminou na publicação da *Revista Verde* e no *Movimento Verde*, importante vertente do Modernismo no interior do Brasil, e, paralelamente à revista, o início da produção cinematográfica de Humberto Mauro, que produziu seus primeiros filmes na cidade. Esses dois acontecimentos, ainda na década de 1920, projetaram nacionalmente o município nos circuitos artístico-culturais e abriram espaço para que o Modernismo -não só na literatura, mas também na arquitetura e nas artes em geral – adentrasse em Cataguases.

CATAGUASES E A LITERATURA

Como mencionei, na década de 1920, Cataguases teve uma importante participação não literatura nacional. Mais precisamente em 1927, quando a *Revista Verde* foi lançada e, mesmo com apenas seis números, se destacou entre as publicações da primeira fase do Modernismo no país. De acordo com Ruffato (2002), a *Revista Verde*

alcançou sucesso nacional e ficou para a história da literatura brasileira, publicando trabalhos da maior parte de autores que viriam pouco depois, a ser destacadas figuras nos meios culturais do país (RUFFATO, 2002, p.63).

Através dessa intensa atividade literária desenvolvida por nove rapazes, a saber: Ascânio Lopes, Camilo Soares, Francisco Inácio Peixoto, Rosário Fusco, Enrique de Resende, Christophoro Fonte-Boa, Martins Mendes, Oswaldo Abritta e Guilhermino César, estudantes do Colégio de Cataguases, consolidou-se o *Movimento Verde*, que, segundo o professor Dr. Joaquim Branco (2006), destacou-se entre os principais movimentos de vanguarda modernista no Brasil.

Ruffato (2002) reitera que

a grande importância do movimento Verde foi a de ter demonstrado a força de penetração do Modernismo, e de ter contribuído, definitivamente, para a instalação dos postulados estéticos de vanguarda, reafirmando as duas vertentes do grupo paulista: a liberdade de expressão e a temática nacionalista (RUFFATO, 2002, p.63).

Dessa forma, a liberdade de expressão e o nacionalismo foram os alicerces da revista desde a sua concepção. Essa liberdade de criação permitiu “um ecletismo de colaborações que fundamentou sua importância dentro do quadro modernista” (RUFFATO, 2002, p. 82) nacional. Esses dois pilares também foram destacados no *Manifesto Verde*, que foi publicado logo após o lançamento do primeiro número da revista.

Assim como as produções cinematográficas de Humberto Mauro divulgaram a cidade pelo país, a interação dos poetas da *Verde* com Mário e Oswald de Andrade e com Carlos Drummond de Andrade, entre outros modernistas, também fazia com que a pequena Cataguases fosse conhecida nos círculos literários da época. O apoio desses escritores, poetas e intelectuais da época foi importante para que o grupo resistisse à oposição de um grupo conservador “que se manifestou por meio de editoriais da imprensa oficial local, com críticas aos ‘verdes’ e ao Modernismo” (BRANCO, 2006, p. 12).

Apesar desses atritos, como afirma Branco (2006), “foi com o trabalho dos verdes – no grêmio, nos jornais e revistas – que aconteceu a ruptura com a velha ordem para se instalar o Modernismo em Cataguases” (BRANCO, 2006, p.11).

A última publicação da revista foi em maio de 1929. Esse número foi dedicado à memória do poeta – e um dos líderes do movimento – Ascânio Lopes, que morreu prematuramente, com 23 anos incompletos. Além da morte do poeta, que causou certo desânimo no grupo, fatores como a dispersão de alguns componentes para outras cidades colaboraram para o fim do periódico.

Entretanto, a função da revista foi cumprida: “a de servir como órgão de divulgação das novas ideias modernistas num momento em que praticamente não havia canal local de expressão adequado nos grandes centros” (RUFFATO, 2002, p. 93).

Nesse contexto, nasce a chamada “vocação literária” de Cataguases. Desde essa época, a cidade cultiva uma farta produ o de literatura, participa o ativa em correntes literárias, publica o de revistas e manifestos que hoje são reconhecidos nacionalmente. Exemplo disso   a Revista *Meia-Pataca* (1940), revelando os poetas Francisco Marcelo Cabral e Lina Tâmega, como explica Ruffato (2013). Outro exemplo   o movimento *Totem* (1960/70), o qual teve como um dos integrantes mais atuantes a figura do professor e poeta cataguasense Joaquim Branco. Esse movimento literário seguia a mesma dire o das vanguardas poéticas que estavam acontecendo no país e publicava textos, em sua maior parte, experimentais.

Sobre isso, Ruffato (2013) também acrescenta que

Cataguases sempre espelhou os movimentos que ocorriam em nível nacional: modernismo, neoparnasianismo, vanguarda. Na década de 1970, ao lado da experimentação formal do grupo ligado ao “Totem”, apareceram os poetas marginais com seus jornais mimeografados, com destaque para dois títulos principais, Lodo e Nexo, que serviram de laboratório para a geração seguinte, curiosamente dedicada, em contraposição às anteriores, mais à prosa de ficção que à poesia. (RUFFATO, 2013, p. 4).

Nesse universo literário cataguasense, além dos escritores e poetas citados, acrescento Luiz Ruffato, autor do cultuado romance *Eles eram muitos cavalos* (2001), Ronaldo Cagiano, Ronaldo Werneck, Fernando Cesário, Joaquim Branco entre outros.

CATAGUASES E O CINEMA

O início da produção cinematográfica de Humberto Mauro, considerado o pioneiro do cinema nacional, ocorreu em Cataguases. Trinta anos após a invenção do cinematógrafo pelo os irmãos Lumière, na França, Mauro exhibe em Cataguases, no dia 03 de março de 1926, o primeiro longa-metragem da sua profícua carreira, que conta com mais de 300 produções. O filme *Na primavera da vida*, um dos primeiros produzidos no Brasil, conferiu reconhecimento ao cineasta e, conseqüentemente à cidade de Cataguases. Esse fato, conforme pontua Ruffato (2002), impulsionou a produção intelectual no município. Para o escritor cataguasense, “mesmo que alguns críticos insistam que não havia nada de moderno em Mauro, é certo que ele influenciou, ainda que indiretamente, o grupo que se constituiria na *revista Verde*” (RUFFATO, 2002, p. 48).

Humberto Mauro deixou seu legado na cidade. A produção cinematográfica em Cataguases, principalmente nos últimos anos tem sido abundante, em virtude da presença do Polo Audiovisual da Zona da Mata¹, criado em 2002. Por isso, é rotina para os cataguasenses

1 “É um movimento liderado pela sociedade civil em parceria com fundações do terceiro setor, universidades, empresas e governos, voltado para o fomento da economia criativa como novo vetor de desenvolvimento sustentável da Região, tendo o Audiovisual e as Tecnologias Digitais como segmentos estruturantes. Atuando a partir de 3 eixos – Governança, Formação e Mercado – o Polo cria novas oportunidades de qualificação profissional, trabalho e renda, movimenta recursos importantes para a Região, promovendo impacto na economia local.” <http://www.poloaudiovisual.org.br/>

a presença de equipes de filmagens nas ruas, pontos turísticos e, principalmente, no recorte moderno da cidade, na região central, na qual predominam construções modernistas.

Importantes produções audiovisuais foram realizadas na cidade desde então. Atores e atrizes consagrados nacionalmente participaram de alguns desses trabalhos, como Cássia Kiss, Dira Paes, Lília Cabral, Mateus Solano entre outros. Abaixo, enumero algumas dessas produções a partir de uma lista divulgada pelo Jornal Estado de Minas, em 01/07/2019.

- 1) *Meu Pé de Laranja Lima*, de Marcos Bernstein (2010), produção Pássaro Films (RJ);
- 2) *O Menino no Espelho*, de Guilherme Fiúza Zenha (2012), produção Camisa Listrada (MG);
- 3) *A Família Dioni*, de Alan Minas (2013), produção Caraminhola Filmes (RJ);
- 4) *Estive em Lisboa e Lembrei de Você*, de José Baharona (2014/2015), coprodução Refinaria; Filmes (RJ), Mutuca Filmes (RJ) e David & Golias (Portugal);
- 5) *Redemoinho*, de José Luiz Villamarin (2015), produção Bananeira Filmes (RJ);
- 6) *Maria do Caritó*, de João Paulo Jabur (2017), produção de Eh! Filmes (RJ) e Camisa Listrada BH (MG);
- 7) *Árvore dos Araújos*, série de TV com 26 episódios, de Alfredo Alves (2017), produção da Dromedário Cinema e Vídeo (MG);
- 8) *Arigó*, de Gustavo Fernández (2018), coprodução Moonshot Pictures (SP), JF;

Em virtude dessa tradição audiovisual, Cataguases concorreu com mais três capitais brasileiras ao título de Cidade Criativa da UNESCO. De acordo com a mesma reportagem do Estado de Minas citada acima, “Belo Horizonte defende a candidatura a partir da relação com a gastronomia; Cataguases, pela produção cinematográfica; Fortaleza, pela moda e design; e Aracaju, pela música.”

CATAGUASES E OUTRAS ARTES

Francisco Inácio Peixoto, um dos poetas do *movimento Verde*, filho de um empresário da cidade, deixou uma obra literária relativamente pequena. Contudo, Chico Peixoto foi o grande promotor da cultura em Cataguases. Para Branco (2006), “Francisco Inácio Peixoto é a figura central da cultura e da arte de Cataguases em todos os tempos” (BRANCO, 2006, p.41).

Luiz Ruffato, nessa mesma perspectiva, acrescenta que “Francisco Inácio Peixoto iniciou uma série de empreendimentos que transformaram a cidade numa espécie de laboratório dos artistas que depois viriam a ser reconhecidos internacionalmente” (RUFFATO, 2002, p.101). Na década de 1930 e 40, o intelectual visionário empreendeu o financiamento de diversos projetos arquitetônicos modernos na cidade, transformando-a, como afirma Castro (2010), em um centro cultural. Hoje, o município apresenta uma galeria de arte a céu aberto, na qual encontram-se trabalhos de variados artistas nacionais.

De Cândido Portinari, há duas obras importantes, o painel de azulejos *As fiandeiras*, exposto na praça José Inácio Peixoto, e o painel *Tiradentes*, na Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto (Colégio Cataguases) - o original foi vendido para o memorial à América Latina, São Paulo. No local, hoje, encontra-se uma réplica. Esse mesmo colégio, cujo projeto arquitetônico é assinado por Oscar Niemeyer, conta também com o primeiro museu de arte popular do Brasil, inaugurado 1950, pelo escritor Marques Rabelo. Além disso, o paisagismo é de Burle Marx. Vários escritores citados ao longo desse texto estudaram nessa instituição, como, por exemplo, Luiz Ruffato.

A cidade conta ainda com outras construções no estilo moderno, projetadas por Niemeyer, Francisco Bologna, Aldary Henriques; com painéis de Anísio Medeiros, Emeric Marcier, Paulo Werneck; esculturas de Paulo Werneck, Jan Zach e Sonia Ebling. O projeto da Matriz de Santa Rita, assinado pelo arquiteto Edgar Guimarães do Vale, em estilo moderno, conta, no seu exterior, com o painel em azulejos intitulado *A vida de Santa Rita*, de Djanira. Já no interior do templo, com a pintura *Os passos da Via Crucis*, em estilo expressionista, feita pela pintora Nanzita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Cataguases é um curioso exemplo de como o Modernismo, em sua fase inaugural, penetrou no interior do país. A articulação dos integrantes da Revista *Verde* com outros modernistas, principalmente os do grupo de São Paulo, bem como a substancial produção do periódico possibilitaram o rompimento com a “velha ordem” artístico-literária em pouco tempo. Assim, a cidade assumiu posição de vanguarda em relação ao ideário modernista. Como dito, além do *Movimento Verde*, o pioneirismo de Humberto Mauro também foi um fator

preponderante para que o Modernismo se instalasse de vez na cidade. Esse período – década de 1920 – “foi, sem dúvida, produtivamente superior a todos os outros que a cidade viveria a partir de então, no entanto, não foi, de forma alguma, um momento isolado. O culto à arte continuou e perdura até hoje” (MENDES, 2009, p.15). É, conforme afirma a professora Márcia Carrano Castro na segunda epígrafe deste ensaio, a “*Verde* que amadurece e volta a se enverdecer a cada nova geração”.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Joaquim. **Verdes vozes modernistas**. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2006.

_____. Ascânio Lopes no fio da navalha. Cataguases: Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Cataguases, 2006.

CASTRO, Márcia Carrano. **A construção do literário na prosa narrativa de Luiz Ruffato**. Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas-Literatura Brasileira). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

FERREIRA, Delson Gonçalves. **Ascânio Lopes, vida e poesia**. Belo Horizonte: Difusão Pan-Americana do Livro, 1967.

MENDES, Marco Aurélio de Sousa. **A personagem em Fernando Cesário, Luiz Ruffato e Ronaldo Cagiano: Alteridade e desenraizamento em três universos**. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2009. Tese (doutorado) — UFRJ/Faculdade de Letras/ Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas.

RUFFATO, Luiz. **Os ases de Cataguases**. Cataguases: Instituto Francisca de Souza Peixoto, 2002.

_____. Uma cidade de escritores. In: **A modernidade perene de Cataguases**. Belo Horizonte: Secretaria Estadual de Cultura, 2013. Disponível em <http://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/suplemento-litelario/edicoes-suplemento-literarios/edicoes-especiais-1/90--90/file> acesso em 03/01/2021.

SITES CONSULTADOS

<https://tribunademinas.com.br/blogs/sala-de-leitura/05-11-2019/joaquim-branco-estou-sempre-voltado-para-mim-e-para-o-mundo.html>. Acesso em 20/12/2020.

<https://cimitan.blogspot.com/2012/01/ascanio-lobes-poeta-verde-em-cataguases.html?m=0> Acesso em 20/12/2020.

<http://redeminas.tv/a-producao-de-cinema-em-cataguases/> Acesso em 22/12/2020.

https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/07/01/interna_gerais,1066022/concorrendo-a-titulo-da-unesco-cataguases-aposta-em-tradicao-no-cinem.shtml Acesso em 03/01/2021.

http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod_destino=50&cod_atrativo=3789. Acesso em 03/01/2021

<http://www.ipatrimonio.org/cataguases-santuاريو-diocesano-de-santa-rita-de-cassia/#!/map=38329&loc=-21.3891800000002,-42.69736899999995,17> Acesso em 03/01/2021.

<http://www.poloaudiovisual.org.br/> Acesso em 04/01/2021.

Lucas Neiva da Silva

Mestre em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: luckneiva@yahoo.com.br